



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Ana Maria Albani de Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

História da arte contemporânea em uma perspectiva institucional: exposições e visibilidade

Nas duas últimas décadas, de modo mais pontual, o lugar e a função da história da arte como discurso e “conhecimento privilegiado sobre a produção artística” vem sendo tema de debate entre os próprios historiadores da arte. Os fundamentos deste embate vinculam-se tanto aos novos aspectos de ordem sistêmica, decorrentes das transformações na lógica econômica e política mundial e suas repercussões no campo da cultura, quanto no âmbito das atuais relações entre a produção de conhecimento e as antigas fronteiras e especificidades disciplinares das ciências entre si e das artes.

Neste quadro amplo, as práticas decorrentes de uma concepção de cultura como espetáculo e entretenimento - segundo uma visão tradicional, circunscritas ao campo da indústria cultural – invadem o mundo da arte, atingindo de forma substancial a hegemonia da disciplina história da arte na constituição dos processos de legitimação e consagração artísticos. Neste mesmo movimento, instituições tradicionais como os museus percebem-se confrontadas a adotar novas formas de atuação em busca de visibilidade – leia-se “sustentabilidade” – em uma cena disputada por centros culturais multidisciplinares, fundações criadas por colecionadores privados e eventos globais, como as bienais que proliferam especialmente em cidades externas ao circuito hegemônico de arte internacional.

Nossa proposição para o Colóquio 2012 do CBHA procura refletir sobre o aparente protagonismo da exposição e da curadoria no contexto acima delineado, tendo como foco as relações entre estas formas de atuação no circuito institucional e suas relações com a história da arte, enquanto discurso e forma de conhecimento específico sobre arte. Seguindo esta linha de argumentação, busca-se discutir as possibilidades de delimitação de uma história da arte e sua margem de ação intelectual e crítica, frente aos desafios colocados pela crise dos “sistemas peritos” no contexto da sociedade contemporânea, marcada pela globalização e pelo pluralismo.

Com este propósito, abordamos algumas situações específicas vivenciadas em Porto Alegre/RS, tendo em conta o histórico de suas instituições de formação artística, a constituição de acervos e centros de documentação públicos e privados, incluindo museus, centros culturais e fundações de arte contemporânea. Os mecanismos de visibilidade utilizados especialmente pelos museus e exposições de arte contemporânea, em suas articulações com o mercado stricto sensu e as práticas de marketing cultural, devem igualmente entrar na pauta. Por fim, procuramos contribuir para a necessária reflexão sobre as implicações da cena contemporânea – aparentemente protagonizada pela exposição e pela curadoria - para o campo da história da arte, tendo em mente a configuração dos discursos sobre arte e suas repercussões políticas na constituição do campo artístico em um contexto globalizado.